

CARACTERIZAÇÃO, PERSPECTIVAS E DESEMPENHO DO SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL, CEARÁ, PERNAMBUCO E BAHIA

BIAGIO DE OLIVEIRA MENDES JUNIOR

Mestre em Economia Industrial e Especialista em MBA de Gestão Empresarial
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/ETENE
biagio@bnb.gov.br

LUCIANO FEIJÃO XIMENES

Gerente Executivo do BNB/ETENE
lucianoximenes@bnb.gov.br

Resumo: A pandemia do novo coronavírus que se alastrou pelo Mundo, principalmente a partir de março/2020, teve sérios impactos na saúde das pessoas e na economia dos países. O setor de serviços de informação e telecomunicações do Ceará, Pernambuco e a Bahia tenderam a piorar seus desempenhos com a difusão do covid-19. Comparando o mês de março/2020 a maio/2020, Pernambuco obteve queda na taxa de crescimento no volume destes serviços, de 1,8% para 0,2%, quando se considera o acumulado de 12 meses; Ceará caiu de -0,8% para -1,5% e a Bahia, de -5% para -6,5%. Espera-se melhoria nos serviços e o alcance de crescimento a partir de 2021, com a diminuição ou o final da doença, pois o choque de renda impactará a venda de planos 4G LTE e 5G nos próximos 12 meses. Não obstante, a Lei Geral de Telecomunicações foi alterada pela PL 79/2016 e aprovada em outubro/2019. Além de criar um novo marco de telecomunicações, esta lei permite modificar o regime dos contratos e assim uma série de regulamentações devem surgir neste ano e nos próximos.

Palavras-Chave: Economia; Serviços; Telecomunicações; Pandemia.

1 INFORMAÇÕES DAS PRINCIPAIS OPERADORAS DO SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES NO MUNDO E NO BRASIL

Entre as 10 maiores empresas de telecomunicação (**Tabela 1**) do mundo em termos de valor de mercado, a maioria destas pertence a países desenvolvidos. As exceções ficam por parte dos países em desenvolvimento, México (América Móvil) e China (China Mobile Ltd. e China Telecom). No Brasil existem duas empresas entre as 10 maiores do mundo. A operadora Claro/Nextel é controlada pela mexicana América Móvil e a Vivo e a GVT são controladas pela espanhola Telefônica.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coelho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

Tabela 1 – Valor de mercado das 10 maiores empresas de telecomunicação do mundo (US\$ bilhões, março/2020)

Ranking	Empresa	País de origem	Valor de mercado (US\$ bilhões)
1	AT&T Inc.	E.U.A.	260,38
2	Verizon Communications Inc.	E.U.A.	230,37
3	China Mobile Ltd.	China	164,21
4	Softbank Group Corp.	Japão	99,35
5	Nippon Telegraph & Telephone Corp.	Japão	88,46
6	Deutsche Telekom AG	Alemanha	80,49
7	América Móvil	México	57,07
8	Vodafone Group plc	Reino Unido	45,29
9	Telefónica S.A.	Espanha	31,52
10	China Telecom	China	31,17

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Investopedia (2020).

Nota: A operadora Claro é controlada pela América Móvil e a Vivo e a GVT são controladas pela Telefónica.

No Brasil, as operadoras de celulares Vivo e Claro/Nextel abrangem cerca de 59% do mercado de assinaturas de celulares em maio/2020. Depois vêm a TIM e a Oi, abrangendo cerca de 42% do mercado (Tabela 2).

Tabela 2 – Market share das operadoras medido por milhares de celulares no Brasil (maio/2020)

Ranking	Operadora	Celulares (milhares)	Participação (%)
1	Vivo	74.377	33,01
2	Claro/Nextel	58.519	25,97
3	TIM	52.278	23,20
4	Oi	36.694	16,28
5	Algar	2.065	0,92
6	Sercomtel	53	0,02
7	MVNO's	1.344	0,60
Total		225.330	100,00

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da Teleco Consultoria (2020a).

Nota: MVNO - Mobile Virtual Network Operator ou Operador móvel virtual.

A maior operadora de celulares do Nordeste é a operadora Oi, com 28,2% do total de assinaturas em maio/2020. Em seguida aparecem as operadoras Tim e Claro/Nextel, com, 25,6% e 24,9% respectivamente. O Nordeste representa 22% dos no total de celulares do Brasil, novamente com valor acima da participação do PIB do Nordeste/Brasil, que historicamente tem sido em torno de 13% (Tabela 3).

Tabela 3 – Market share das operadoras medido por quantidade de celulares no Brasil e Estados do Nordeste (maio/2020)

UF	Vivo	Claro/Nextel	TIM	Oi	Algar	MVNO's	Total	Participação no Brasil
BA	4.075.294	2.806.150	2.522.786	3.420.856	-	23.146	12.848.232	5,70%
PE	1.041.046	2.243.412	2.592.123	2.896.095	-	8.432	8.781.108	3,90%
CE	816.995	1.981.943	2.440.319	2.513.418	-	9.764	7.762.439	3,44%
MA	1.042.919	1.730.402	976.966	1.417.295	-	11.457	5.179.039	2,30%
PB	527.547	803.409	1.004.043	1.340.919	-	4.944	3.680.862	1,63%
RN	229.335	743.644	1.113.483	957.878	-	3.517	3.047.857	1,35%
PI	558.881	1.087.122	745.673	401.399	-	6.875	2.799.950	1,24%
AL	385.489	623.707	919.261	714.362	-	5.219	2.648.038	1,18%
SE	1.332.846	152.361	180.028	411.789	-	3.630	2.080.654	0,92%
Nordeste	10.010.352	12.172.150	12.494.682	14.074.011	-	76.984	48.828.179	21,67%

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da Teleco Consultoria (2020b).

Nota: MVNO - Mobile Virtual Network Operator ou Operador móvel virtual.

A operadora Claro é a maior em acessos à banda larga no Brasil em maio de 2020, com 29% dos acessos do mercado em maio/2020. A Vivo segue com 20% e a Oi com 15%. As outras operadoras competitivas seguem com os restantes 35,5% de market share, entre elas a TIM, com 1,85% de participação de mercado (Tabela 4). Vale observar que as operadoras competitivas vêm crescendo mais e mais a cada ano. Em dezembro/2018, estas detinham 26,4% de market share.

Tabela 4 – Market share das operadoras de banda larga fixa medido por milhares de acessos no Brasil (maio/2020)

Ranking	Operadora	Acessos (mil)	Participação no total
	Competitivas	11.808	35,51%
1	Claro	9.727	29,25%
2	Vivo	6.727	20,23%
3	Oi	4.992	15,01%
Total		33.254	100,00%

Ranking	Operadora	Acessos (mil)	Participação no total
4	Algar	674	2,03%
5	TIM	615	1,85%
6	Sercomtel	261	0,78%
7	Sky	228	0,69%

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da Teleco Consultoria (2020c).
Nota: Claro inclui acessos da Blue. Vivo inclui acessos da GVT. Sercomtel inclui acessos da Copel. Competitivas incluem todas as prestadoras de SCM, exceto as líderes deste segmento (Claro, Vivo e Oi).

A operadora Claro prepondera com expressiva participação no Brasil em TV por assinatura em maio/2020, com 49% do mercado brasileiro. A Sky vai em seguida com 30% de participação (Tabela 5).

Tabela 5 – Market share das operadoras de TV por assinatura no Brasil por milhares de acessos (maio/2020)

Ranking	Operadora	Acessos (mil)	Participação no total
1	Grupo Claro	7.452	48,87%
2	Sky	4.565	29,94%
3	Vivo	1.270	8,33%
4	Oi	1.482	9,72%
	Competitivas	479	3,14%
	Total	15.248	100,00%
5	Algar	50	0,33%
6	Nossa TV	38	0,25%
7	Cabo	36	0,24%

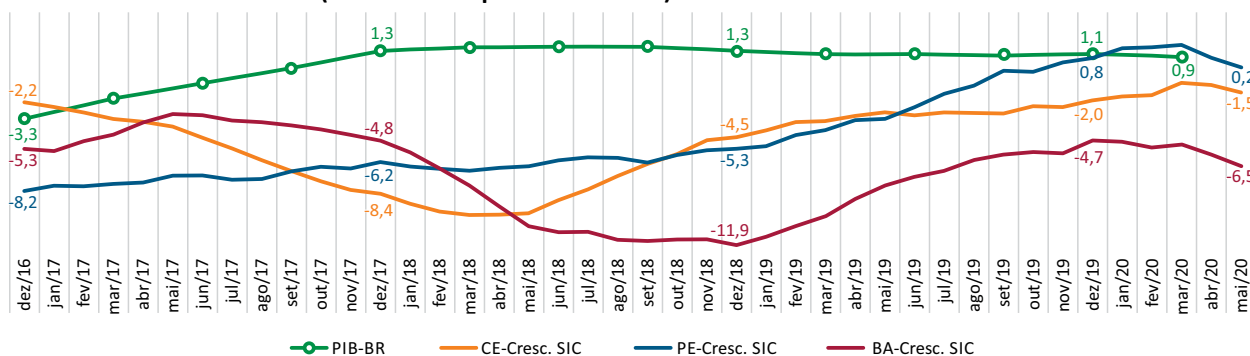
Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da Teleco Consultoria (2020d).
Nota: Grupo Claro inclui acessos da Blue. Vivo inclui acessos da GVT. Competitivas incluem todas as operadoras de TV por assinatura, exceto as líderes deste segmento (Grupo Claro, Sky, Vivo e Oi).

2 DESEMPENHO DO PIB DO BRASIL, DO VOLUME DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO CEARÁ, PERNAMBUCO E BAHIA

A performance do volume de serviços de informação e comunicação do Ceará, Pernambuco e Bahia é impactado por importante variável macroeconômica, que é a taxa de crescimento da atividade econômica do Brasil.

O Gráfico 1 compara o desempenho do PIB do Brasil e do volume de serviços de informação e comunicação do Ceará, Pernambuco e Bahia e possíveis tendências futuras. Infere-se a existência de correlação positiva entre estas variáveis, entretanto de menor intensidade com a Bahia, isto é, as variações da taxa de crescimento da economia do Brasil são acompanhadas pelo desempenho do volume de serviços de informação e comunicação destes Estados. Uma vez que a economia brasileira caminha para recuperação dos efeitos negativos da pandemia do covid-19 em 2021, com previsão de crescimento de 3,5% do PIB (BACEN, 2020), estima-se que o volume de serviços de informação e comunicação do Ceará, Pernambuco e Bahia acompanhem também esta tendência. A previsão para 2020 é de queda de 5,66% do PIB do Brasil. Ressalta-se que referidos volumes de serviços já estavam com taxas de evolução negativas desde 2016, saindo o Ceará de sua pior taxa de queda no início de 2018 e a Bahia no final de 2018, quando se considera o acumulado de 12 meses. Notadamente, a partir de outubro/2019, Pernambuco obteve expansão de seus volumes de serviços de informação e comunicação. Bahia e Ceará estavam-se recuperando, contudo com a pandemia da covid-19, todos os Estados começaram a deteriorar seus desempenhos. Comparando o mês de março/2020 a maio/2020, Pernambuco obteve queda na taxa de crescimento no volume destes serviços, de 1,8% para 0,2%. Ceará caiu de -0,8% para -1,5% e a Bahia, de -5% para -6,5%. Espera-se melhoria nos serviços e o alcance de taxas positivas a partir de 2021, com a diminuição ou o final da doença.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento (%) do PIB do Brasil (PIB-BR) acumulado dos últimos 4 trimestres e dos índices de volume de Serviços de Informação e Comunicação (SIC) do Ceará, Pernambuco e Bahia, acumulada dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2020a) e (2020b).

3 PERSPECTIVAS

No contexto da pandemia da Covid-19, a consultoria Fitch Solutions (2020) construiu projeções para alguns indicadores do setor de telecomunicações de 2020 a 2024 (Tabela 6), e indicam que as assinaturas de celular no Bra-

sil vão cair até 2021, com recuperação somente a partir de 2022. As assinaturas de rede 3G tendem a desaparecer com o tempo. As assinaturas de redes 4G, 5G e de banda larga fixa passarão a crescer cada vez mais, sendo que para a rede 5G, a previsão de início de assinaturas ficará somente para 2021.

Tabela 6 - Estimativa de indicadores de telecomunicação de 2020 a 2024 (mil unidades) no Brasil

Indicadores	2020	2021	2022	2023	2024
Assinantes de celular	224.628,6	223.730,1	223.953,8	225.297,5	226.874,6
Assinaturas 3G	33.652,4	19.181,8	8.823,6	3.255,9	550,3
Assinaturas 4G	174.332,6	192.986,2	204.951,3	211.919,7	211.072,0
Assinaturas 5G	-	85,0	1.279,3	6.600,9	13.465,9
Assinantes de telefonia fixa	30.516,8	28.167,0	26.589,7	25.924,9	25.302,7
Assinaturas de banda larga fixa	35.684,7	37.884,8	40.266,1	42.257,0	43.748,7

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados da Fitch Solutions (2020).

Notadamente, a partir das estimativas da Consultoria Fitch Solutions (2020), tem-se o seguinte cenário:

Característica	Contextualização
Mercado mundial	<ul style="list-style-type: none"> Os serviços de telecomunicações são vitais para permitir que indivíduos e organizações continuem trabalhando em tempos de crise. Não se espera que o impacto da pandemia afete a aceitação de serviços de voz e banda larga móveis e fixos de forma a justificar mudanças significativas nas previsões de vendas de assinaturas; O crescimento ocorrerá principalmente no segmento de serviços; O aumento do uso de serviços de banda larga móvel e a cabo residenciais, bem como por funcionários liberais que optam por passar mais tempo online (streaming de entretenimento, educação, gerenciamento financeiro etc.) aumentará o tráfego nas redes. A crise também deve acelerar a migração dos clientes de serviços de entretenimento rígidos e caros (TV a cabo e satélite) para serviços customizados fornecidos por terceiros independentes de rede; Possivelmente durante 2021, as rendas disponíveis ficarão sob pressão da lenta recuperação econômica e os consumidores e as empresas adiarão a migração para produtos <i>premium</i> (como fibra e conectividade 4G/5G), optando permanecerem com produtos mais baratos.
Brasil	<ul style="list-style-type: none"> O projeto que altera a Lei Geral de Telecomunicações (PL 79/2016) foi aprovado e sancionado pelo Presidente da República em outubro/2019. Além de criar um novo marco de telecomunicações, permitirá alterar o regime dos contratos. Um pacote de regulamentação, chamado de Projeto Estratégico sobre reavaliação do regime e escopo dos serviços de telecomunicações está em desenvolvimento pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Uma série de questões ainda geram insegurança jurídica e que por consequência, pode retardar investimentos; O Brasil iniciou em julho sua entrada na rede de telefonia celular 5G, com as operadoras Claro e Vivo. A Vivo vai utilizar equipamentos da Ericsson e da Huawei, enquanto que a Claro vai usufruir da tecnologia da Ericsson. Referidas operadoras utilizarão as frequências das redes 4G e 4.5G. O leilão da rede 5G está previsto para acontecer em 2021; Espera-se que o Brasil tenha recessão durante 2020, conforme a Covid-19 se espalha pelo País, aumentando as pressões externas de uma recessão global; Prevê-se que o PIB real brasileiro se contraia em 6,5% em 2020, após modesto aumento de apenas 1,14% em 2019; O fraco ambiente econômico opera em contenção de despesas, já que as famílias e as empresas têm diminuído os gastos não essenciais; Nas telecomunicações, não se vislumbra que o setor seja atingido pela demanda doméstica, pois o número crescente de pessoas que fica mais tempo em casa impulsionará a demanda por dados de banda larga e pacotes de dados móveis, incluindo TV paga; O fraco ambiente de negócios encorajará as operadoras a vender soluções de dados de baixo custo, à medida que os consumidores se tornam cada vez mais conscientes de seus hábitos de consumo, perdurando os serviços mais básicos com aumento de curto prazo; Espera-se que as empresas invistam em um número crescente de soluções de home office. Isso poderia fornecer um impulso de curto prazo para o setor de telecomunicações; O fraco clima de negócios pesará no sentimento dos investidores este ano e há o risco de que as operadoras de telecomunicações diminuam o ritmo de seus níveis de investimento (CapEx - Capital Expenditures), enquanto perdurar a incerteza econômica. A comercialização de 5G pode ser adiada para 2021, especialmente se os níveis de demanda nos grandes centros urbanos são duramente atingidos e os custos de propriedade do dispositivo aumentam; A Oi se tornou a primeira operadora no 1T20 a sugerir que reduziria seu CapEx anual para R\$ 7 bilhões em 2020, abaixo dos R\$ 8 bilhões de 2019.

Característica	Contextualização
Desempenho da Indústria	<ul style="list-style-type: none"> O mercado móvel continua encolhendo à medida que os clientes migram para planos de uso compartilhados e que a concorrência impulsiona as estratégias de retenção de clientes que removem cartões SIMs (Subscriber Identity Module) inativos. O aumento da clareza quanto ao número de SIMs atribuídos a máquinas em vez de telefones também contribuiu; Previsões de queda de receita e de geração de tecnologia reduzidas, janela para 2029, com o crescimento da receita levando em consideração o eventual licenciamento de 5G. Acredita-se que o 4G continua subutilizado no momento, com um potencial de migração significativo ainda disponível para as operadoras explorarem no ambiente macro enfraquecido; As operadoras estão reduzindo o número de fibras, já que a escassez de espectro limita o potencial de banda larga das redes 4G, e o 5G provavelmente impulsionará a conectividade corporativa. O modelo de franquia de fibra da Vivo e a iniciativa de empacotamento de vários produtos da TIM mostram que o mercado não quer pensamento inovador, mas, como sempre, o preço será fundamental e - na maior parte - com produtos de baixo valor, mas 'bons o suficiente' que irão impulsionar o mercado expansão; Todas as grandes operadoras enfrentam dificuldades financeiras (receitas em queda e custos operacionais crescentes) e os investimentos em 5G e fibra irão exacerbar esses problemas. A Oi - que ainda está em recuperação financeira - está mais exposta e ainda poderia ser desmembrada ou vendida integralmente para um novo player. A Telefonica continua comprometida com o Brasil através da Vivo, embora seus planos possam mudar se sua retirada do restante da América Latina não melhorar suficientemente sua posição de dívida subjacente.
Análise SWOT	<p><i>Pontos fortes:</i> o mercado móvel desfruta de uma concorrência saudável de operadoras estabelecidas e MVNOs (Mobile Virtual Network Operator); a aceitação de 3G e 4G tem sido forte e a introdução de 4.5G / LTE-Advanced está estimulando ainda mais o crescimento e revela o status do Brasil como um mercado avançado na região; existe uma base empresarial considerável a partir da qual as operadoras podem monetizar suas ofertas de serviços avançados; o regulador, a Anatel, é proativo, o que incentiva a concorrência e desenvolve políticas que são propício ao crescimento da penetração dos serviços de telecomunicações;</p> <p><i>Pontos fracos:</i> As áreas remotas ainda não têm infraestrutura de telecomunicações, alcançá-los demandará altos investimentos; o crescimento do setor móvel é amplamente impulsionado por serviços pré-pagos de baixo valor; a situação política e macroeconômica do País continua preocupante; a Covid-19 empurrar a economia para outra recessão em 2020; choques de receita pesarão sobre a capacidade da operação de vender planos 4G LTE e 5G nos próximos 12 meses;</p> <p><i>Oportunidades:</i> O leilão de espectro 5G e espectro 4G adicional tem potencial para a expansão do existente e introdução de novo VAS (Serviços de Valor Adicionado); há maior aceitação dos serviços de IPTV (Internet Protocol Television) e OTT (Over-The-Top), iluminando as perspectivas das operadoras monetizando seus serviços convergentes ao alavancar o conteúdo; a melhoria das perspectivas de crescimento econômico impulsionará a demanda por novas tecnologias e serviços; maior investimento em soluções "work from home" esperado para H220-2021;</p> <p><i>Ameaças:</i> A perspectiva do consumidor é relativamente fraca em certas partes do País que estão regionalmente abaixo do limite nacional de renda; os impostos sobre dispositivos importados podem ser altos, aumentando o custo de propriedade do celular; a Oi continua com problemas financeiros e pode ser vendida a uma entidade estrangeira; choques e fraquezas macroeconômicas relacionados à Covid-19 podem se estender até 2021; o CapEx 5G pode ser atrasado devido ao fraco sentimento dos investidores em todo o País.</p>

Fonte: Fitch Solutions (2020)/ISI Emerging Markets Group.

REFERÊNCIAS

FITCH SOLUTIONS. **Brazil Telecommunications Report Includes 10-year forecasts to 2029**. 65p. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**: Ciência, Tecnologia e Inovação, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/ciencia-tecnologia-e-inovacao/17270-pnad-continua.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 09 Jul. 2020.

_____. **Sistema de Contas nacionais trimestrais**: PIB a preços de mercado, Série encadeada do índice de volume trimestral (Base: média 1995 = 100), 2020a. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1620>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

_____. **Pesquisa Mensal de Serviços**: Tabela 6444 - Índice e variação do volume de serviços, por atividades de serviços; Atividades de serviços - 2. Serviços de informação e comunicação; Tipos de índice - Índice base fixa (2014=100), 2020b. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6444>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

INVESTOPEDIA. **The World's Top 10 Telecommunications Companies**, 2020. Disponível em: <<https://www.investopedia.com/articles/markets/030216/worlds-top-10-telecommunications-companies.asp>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

TELECO CONSULTORIA. **Market Share das Operadoras de Celular no Brasil**, 2020a. Disponível em: <<http://www.teleco.com.br/mshare.asp>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

_____. **Market Share das Operadoras de Celular por Estado no Brasil**, 2020b. Disponível em: <http://www.teleco.com.br/cel_adl.asp>. Acesso em: 09 jul. 2020.

_____. **Banda Larga Fixa no Brasil**, 2020c. Disponível em: <<http://www.teleco.com.br/blarga.asp>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

_____. **TV por Assinatura no Brasil**, 2020d. Disponível em: <<http://www.teleco.com.br/optva.asp>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

WORLD BANK. **Mobile cellular subscriptions (per 100 people)**, 2018a. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/IT.CEL.SETS.P2>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

_____. **Fixed broadband subscriptions (per 100 people)**, 2018b. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/indicator/IT.NET.BBND.P2>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

ANÁLISES DISPONÍVEIS

AGROPECUÁRIA

- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina- 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020
- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020
- Citricultura - 12/2019
- Café - 12/2019
- Hortaliças - 11/2019
- Mandioca - Raiz, farinha e fécula - 11/2019
- Algodão - 10/2019
- Grãos - feijão, milho e soja - 09/2019
- Flores e plantas ornamentais - 09/2019
- Carnes: "preço do boi nos ares" - 09/2019
- Pescados - 08/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Comércio exterior: cacau e seus produtos - 06/2019
- Grãos: feijão, milho e soja - 05/2019
- Comércio exterior: produtos apícolas - 04/2019
- Comércio exterior: sucos de frutas - 04/2019
- Comércio exterior: sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio exterior: fibras e produtos têxteis - 04/2019
- Comércio exterior: frutas, nozes e castanhas - 03/2019
- Comércio exterior: setor florestal - 03/2019
- Comércio exterior: grãos - 03/2019
- Comércio exterior no Nordeste - 03/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019

INDÚSTRIA

- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020
- Indústria Têxtil - 10/2019
- Indústria Petroquímica - 10/2019
- Indústria Siderúrgica - 08/2019
- Setor moveleiro - 07/2019
- Indústria de bebidas não alcoólicas - 07/2019
- Indústria de Alimentos - 05/2019
- Bebidas Alcoólicas - 05/2019

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Energia Solar - 03/2020
- Distribuição de energia elétrica - 10/2019
- Micro e minigeração distribuída - 07/2019
- Saneamento -06/2019
- Telecomunicações - 06/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Energia eólica - 02/2019
- Energia elétrica - 01/2019
- Saneamento - 01/2019
- Transportes - 01/2019

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020
- Turismo - 12/2019
- Serviços 2019/2020 - 11/2019
- Comércio 2019/2020 - 09/2019
- Comércio eletrônico - 08/2019
- Hoteleiro - 08/2019
- Saúde - 07/2019
- Shopping Centers - 02/2019

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

ANÁLISES PREVISTAS PARA 2020

Análise setorial	Previsão 2020
Saneamento	Abril
Indústria da construção civil	Maior
Cocoicultura	Maior
PET	Junho
Sucroenergético	Junho
E-commerce	Junho
Energia eólica	Julho
Produção de mandioca - raiz, farinha e fécula	Julho
Silvicultura	Julho
Indústria siderúrgica	Agosto
Grãos (2ª safra)	Agosto
Móveis	Agosto
Bovinicultura leiteira	Agosto
Biocombustíveis	Agosto
Hotelaria	Agosto
Microgeração de energia	Setembro
Indústria petroquímica	Setembro
Floricultura	Setembro
Algodão	Outubro
Fruticultura	Outubro
Turismo	Outubro
Rochas ornamentais	Novembro
Petróleo e gás natural	Novembro
Hortaliças	Novembro
Cafeicultura	Dezembro
Aquicultura e pesca	Dezembro
Shopping Center	Dezembro
Telecomunicações	Julho
Micro e pequenas empresas	Março
Saúde	Novembro
Setor têxtil	Setembro
Vestuário	Maior
Comércio	Dezembro
Serviços	Dezembro